

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

INTERESSES DO ALGARVE

Tudo se conjuga para tornar cada vez mais difficil a situação da nossa provincia—Annos maus e governos nada bons—Guerra aos productos do Algarve—As amendoas de Italia concorrendo deslealmente com as amendoas algarvias—O grande prejuizo que para esta região representa a exportação de golpêlhas vazias—Uma carta que deve ser lida e meditada.

Uma desabrida ventania de infortunio vem, desde ha annos, açoitando desapiedadamente o pobre do proprietario algarvio para quem parece ter desaparecido para sempre, na constellação supersticiosa de um ceu imaginario, essa estrella da bôa sorte que todos os mortaes contam e querem ter como guia no trilho aspero da vida. Parece que tudo se conjuga para tornar cada vez mais difficil e angustiosa a situação do proprietario algarvio, e, consequentemente, d'essa numerosa legião do proletariado rural que tem como unico recurso o trabalho dos campos e que nos annos de intensa crise agricola, como o actual, tem de soffrer o calvario das maiores privações, estendendo á caridade publica o braço vigoroso a quem o proprietario não pode dar trabalho e a quem o governo também o recusa, porque nunca lhe mereceu maior attenção, através as cogitações de alta politica com que se afadiga nas fôfas poltronas dos ministerios, a situação dolorosa e extrema dos famintos.

Hoje, porem, a infelicidade que bate á porta dos proprietarios da nossa região não é nem o desdem da natureza, que n'estes ultimos annos tem sido para nós avara de benesses, nem do constante desprezo dos poderes publicos que nunca de nós se compadeceram. Hoje, o que nos motiva mais esta referencia á situação cada vez mais difficil da vida economica da provincia, é a seguinte carta que acaba de ser dirigida ao nosso collega da capital *Jornal do Commercio*, e pela qual se vê que para juntar á mingua das colheitas e ao desprezo dos governos, tem ainda o proprietario algarvio, para maior realce das suas recentes atribulações, de contar com a concorrência desleal e criminiosa que traficantes lá de fóra fazem aos productos considerados e afamados da nossa provincia. E' digna de lêr-se e de meditar-se essa carta que o sr. Rodolphe Morren, de Bruxellas, acaba de enviar á redacção do referido jornal e que em seguida offere mos aos nossos leitores com o detalhe triste de que até os proprios algarvios facilitam a guerra de morte feita nos principaes mercados estrangeiros aos preciosos productos do Algarve.

Sr. director d'O *Jornal do Commercio*.—Lisboa.

Estou absolutamente convencido, de ha muito tempo (e aos poderes publicos de Portugal e a todos os

negociantes serios portuguezes deve succeder outro tanto, de que é uma necessidade e um dever restrincto o conservar-se a boa reputação de um producto para que a sua collocação nunca seja difficil. Se ha productos importantes em Portugal, as amendoas é um d'elles, e na Belgica, sob o nome de «Amendes Faro douces cassées», já essas amendoas tiveram uma aceitação bem merecida, pela sua boa qualidade intrinseca.

Isso, porem, succedeu quando não havia misturas e a qualidade podia ser garantida como pura do Algarve.

E' certo que, durante muitos annos, nós apenas importavamos as amendoas «Faro», mas, em consequencia dos preços favoraveis a que outras qualidades—Mayorca Sicilia e Bari—eram offercidas pouco tempo depois, principiam aquellas a sentir o detrimto da implatação das suas concorrentes.

Era o jogo muito natural dos mercados, que não era licito censurar; mas não era isso simplesmente.

Com effeito, outros factos cuja realisação se devia e podia evitar, vieram contribuir sensivelmente para a decadencia das amendoas «Faro» e infelizmente foram os proprios negociantes portuguezes quem mais concorreu para agravar a situação, fornecendo as armas que só poderiam ferir a sua patria.

Refiro-me ás emballagens. Em geral, quando importamos os figos requisitamos emballagem nova que, para este producto, se denomina «ceira»; mas apenas em quantidade sufficiente para a reparação ou substituição da que vem com a mercadoria e que muitas vezes chega aqui muito damnificada, senão completamente destruida. E' uma operação licita tendo em vista simplesmente a reparação e a conservação, a que não se pode attribuir um proposito de fraude, cuja suspeita seria um erro manifesto.

O mesmo, porem, não acontece com as amendoas cuja emballagem, golpêlhas, chega aqui sempre em bom estado.

Na Belgica alguns traficantes sem estropulos compram ás confeitarias as golpêlhas vazias de amendoas empregando as em amendoas d'outras procedencias que compram por preços mais baixos do que as «Faro», se misturam-nas com estas revendendo-as na primeira occasião por «amendes Faro douces cassées» genuinas!

E' uma fraude, uma deslealdade e mesmo uma canalhice!

As nossas leis punem estes casos, mas como as leis aqui são letra morta, deixam-se passar estas coisas e V. pode calcular os prejuizos que soffrem as amendoas d'essa procedencia...

Já um jornal belga o «Moniteur de la Pâtisserie», de Bruxellas, em 2 de novembro de 1902 e 14 de

junho de 1903, denunciou estes processos aviltantes.

Mas o que se deve dizer então das casas portuguezas que vendem e expdem para aqui as golpêlhas vazias novas com o não ignorado destino da fraude? Acaso não comprehendem que ganhando uma bagatella, se a ganham, vão cavar a ruina das amendoas o Algarve, favorecendo ao mesmo tempo as da Italia, ás vezes quasi simplesmente alimpaduras? Acaso não comprehendem que concorrendo para a depreciação das amendoas do Algarve implicitamente criam uma situação melhorada para as outras?

E' triste! E quem aproveita estes acontecimentos são alguns importadores belgas que o commercio devia pôr de parte por se tornarem cúmplices num roubo. Estes factos foram apontados pelo «Moniteur de la Pâtisserie» nas citadas datas e, em consequencia dos seus artigos, todos os confeiteiros serios se recusaram a ceder as golpêlhas vazias; mas eis que as casas do Algarve continuam a fornecer armas tão esmagadoras aos defraudadores!

Se, como peço, v. ex.^a se dignar publicar esta carta no seu conceituado jornal (traduzindo a s. v. p. em portuguez e enviando-me um ou mais exemplares) isso não modificará o modo de vêr dos exportadores do Algarve, mas talvez contribua um pouco para uma solução mais pratica: a prohibição da exportação de golpêlhas vazias decretada pelo governo. Seria uma protecção legitima, devida, acertada e honrada que todos os homens serios applaudiriam, e assim, ainda se poderia reconquistar a reputação das amendoas de «Faro» salvaguardando a na medida do possível e n'esse caso não seriam os portuguezes que prejudicariam Portugal. Igualmente seria indispensavel substituir o direito d'importação das amendoas de 60 réis o kilogramma pela prohibição absoluta de importar em Portugal amendoas d'outras procedencias porque já se deu o caso extranho de alguns negociantes do Algarve terem importado amendoas da Italia misturando as com as de «Faro» o que ainda equivale a uma concorrência desleal e a um roubo.

O governo portuguez tem todo o interesse em tornar radicalmente impossiveis estas importações, fraudulosas e o unico remedio efficaz para isso é a prohibição e um exame attento á importação. As amendoas denominadas «coques tendres Faro» também perderam a sua reputação pela circumstancia de serem misturadas com as denominadas «mollares» e «duras».

Esta questão, porém, apenas depende dos exportadores que tem facil collocação para aquellas qualidades que nós conhecemos ha alguns annos.

Esperando que v. ex.^a se dignará publicar esta carta como já tive a honra de solicitar, peço-lhe sr. director, de receber as minhas sinceras saudações.

Bruxellas,

Rodolphe Morren.

PESSOAL DE FAZENDA

Foi concedida licença de 30 dias ao escrivão de fazenda de Castro Marim sr. José Antonio Almeida.

Noticias do Clero

Começaram no dia 20 e terminam no dia 29 do corrente os exercicios espirituaes no seminario diocesano de Faro.

GONTOS E NOVELLAS

A mais cara...

Desde o dia de casamento, Izabel dedicou-se a conhecer as aventuras amorosas de Leão nos seus libertinos tempos de solteiro. Estas conversas davam-se geralmente, no parque, sentados n'um rustico banco occulto no bosque e, á tardinha, aproveitando esses momentos crepusculares que tanto favorecem, com seu mysterio, a revelação das grandes intimidades. N'aquella noite, Izabel, a encantadora francezinha de cabellos loiros e verdes olhos, estava irresistivel.

—Conta-me a tua vida!—repetia; —não me enganes!..

E por fim, aquelle estouvado que déra a volta ao mundo e dissipára duas heranças importantes, quebrou a sua habitual reserva de gosado e fallou.. Fallou durante muito tempo, cerzindo interessantes episodios, onde havia sorrisos e lagrimas, illusões e desenganos crueis. *Ella*, a innocente esposa, ouvia-o attentamente, envolvendo-o no manto luminoso de seus olhos de esmeralda.

—Da tua narrativa se conclue—murmurou;—que todas as mulheres são tunestás!

—Sim!

—Porquê?

—Oh, não sei!—Sem duvida por nos levarem a cometer muitas loucuras. Todas são caras; umas custam dinheiro...

—Não tratemos d'essas—interrompeu Izabel;—fallemos das que sabem amar, das verdadeiras amantes, das caprichosas...

—Essas são as peores!

—Não comprehendo!

—Sim, são peores, porque nos custam o coração, illusões, energias que, depois de exgotadas, não voltam...

E, para demonstrar a sua asserção, contou varias aventuras que Izabel desconhecia.

—Ainda não tinha vinte annos—disse—quando me apaixonei por Amparo, uma viuvinha muito formosa, muito rica que, durante muito tempo fingiu corresponder á minha paixão com outra igual. Depois, abandonou-me, por causa d'outro... Aquella mulher não me custou dinheiro, mas custou-me o coração... o meu coração dos vinte annos a que ninguem me restituiu... Dizendo isto, Leão, o estouvado aventureiro, suspirava...

—Depois, vivendo em Buenos-Ayres—acrescentou—tive amores com uma mulher casada que, por pouco me custa a vida, pois o marido, sabendo-o, uma noite, ao voltar uma esquina, deu-me uma sôva que me reteve na cama aproximadamente um anno. Depois, tive tres ou quatro amantes que me sugaram, em pouco tempo, a valiosa herança de meus paes.

E repetiu, melancolicamente:

—Todas as mulheres são más, todas custam!...

—Todas?—repetiu Izabel sorrindo—é muito exagerar.

—Não!... Amparo, por exemplo, custou-me o coração.

—E Daniela?

—Daniela, por pouco me custa a vida. Das outras não fallemos. Carmen fugiu levando-me sete contos em bellas notas, Antonia consumiu-me mais de trinta...

—Pobresinho!

—Isto sem contar o tempo que cada uma d'ellas me roubou. Todas eram exigentes, todas me queriam a seu lado, sem se lembrar que a sociedade esquece facilmente os homens que se isolam, e eu, sem-

pre debil, malbaratei nos seus braços muitas horas, tantas... que sommadas formam muitos annos...

Izabel apertou entre as suas fragéis mãosinhas de mulher as peccadoras mãos de Leão.

—E eu—disse num intraduzivel tom de meiguice—que tão boa sou para ti, quanto te custo?...

—Tu—retorquiu elle, sorrindo, —és a mais cara de todas ellas.

—Eu!...

—Sim!

—Explica-te. Recebeste alguma punhalada por minha causa?

—Não.

—Roubei-te o coração? Fiz murchar as tuas illusões?

—Tambem não!

—Contribui para o desbarato da tua fortuna?

—Nem por pensamentos!...

—Então porque te fiquei cara?

—Porque—replicou Leão, sorrindo—me custaste a minha independencia, a minha querida liberdade de homem solteiro. Parece-te pouco?

(Vers)

Jacinto da Cunha Parreira.

INSTRUCCÃO PRIMARIA

Houve apenas uma concorrente ao lugar de professora ajudante da escola de Silves.

IMPRENSA

Durante a ausencia de Mello Barreto, que anda em viagem pelo estrangeiro, está dirigindo as *Novidades* o antigo jornalista Queiroz Vellozo.

—Tambem está no estrangeiro o director da *Lucta*, Brito Camacho, que durante a sua ausencia será substituido n'aquelle jornal por João de Menezes.

—O jornalista Marinha de Campos entrou para a collaboração effectiva da *Lucta*.

—Retoma brevemente a direcção politica do *Diario Popular* o dr. José de Azevedo Castello Branco.

EXAMES EM OUTUBRO

Hontam deviam ter reunido os conselhos dos diversos lyceus para se elaborarem as propostas dos Jurs para os exames da 2.^a epoca, que se realisarão de 1 a 13 de outubro proximo. Os lyceus só abrirão depois d'essa data.

Kinematographo

Na proxima feira de Lagos, que se realisa em outubro proximo, deve estreiar-se n'uma nova barraca incombustivel, vinda expressamente da casa Pathé, de Paris, um apparelho duplo de kinematographo, processo moderno, propriedade da referida casa Pathé e de que é empresario n'esta provincia o nosso estimavel amigo sr. Armando Nogueira que já ha um anno percorreu o Algarve dando secções kinematographicas das melhores que ainda por cá appareceram.

D'esta vez a barraca tem palco e para juntar ao Kinematographo haverá varios numeros de variedades.

A barraca demorar-se ha algum tempo em Lagos seguindo depois para Portimão, Faro, Tavira, Villa Real etc.

NOTICIAS MILITARES

Pediram para servir no ultramar o tenente coronel Macedo Ortigão e capitão Brak-Lamy Junior, de infantaria 21.

CARTA DE LISBOA

O EXODO DOS POLITICOS — COMO ELLES SE ESPALHAM PELAS PRAIAS E THERMAS. RETEMPERANDO FORÇAS — A CARTA DO SR. JULIO DE VILHENA E A CHEFIA DO GOVERNO — JA NÃO HA CRISE — REPUBLICANOS E JESUITAS — COMO SE CHEGOU A RECEAR DA MANTEIGA DE PAREDES DE COURA — ULTIMOS ECHOS DA PARADA MILITAR.

Depois da Parada Militar, que deu azo a tantos boatos terroristas, abandonaram Lisboa os ultimos politicos. Tudo a ferias, lavando o espirito e retemperando a paciencia.

O sr. José Luciano faz as suas vindimas na Anadia. Arvorou a famosa quinta da Bairrada em quartel general do progressismo, durante este mez.

O sr. Julio de Vilhenha anda por Vouzella. Toma as aguas, isola-se dos seus irrequietos mareaes e deita epistolas á regeneração.

O sr. José de Alpoim e o sr. Antonio José d'Almeida, os irrequietos guerrilheiros, restauram ambos o arcaboço revolucionario — vá lá a confidencia... — nas thermas de Dax, em França, sob a égide conservadora do sr. Veiga Beirão, eterno delegado do sr. José Luciano.

O sr. Campos Henriques, tendo-lhe fallado, ao que parece, a chefia de novo governo, carpe as suas maguas nas Caldas da Rainha. O sr. Magalhães Lima foi para a Allemanha, o sr. Afonso Costa vai a caminho de Londres, o sr. Bernardino Machado anda pelo Porto, os srs. Teixeira de Sousa e Pimentel Pinto tomam aguas em Vidago, e o proprio sr. Ferreira do Amaral segundo nos consta, anda fugido da capital, a concertar o casco governativo, como bom marinheiro que é, dos estragos causados pelas ultimas tempestades politicas.

E, a proposito, devemos dizer que se não fala já em crise ministerial. O sr. Ferreira do Amaral, que tem dado mostras de ser mesmo em terra um bravo almirante, continua no seu posto.

Havia, é certo, uma conspiração reaccionaria classificada arresvadamente de franco-jesuitico-palatina, a favor do sr. Campos Henriques, marechal regenerador e actual ministro da justiça. Mas o sr. Julio de Vilhenha, lá das alturas de Vouzella, desfez a manobra. Escreveu ao sr. José Luciano e declarou-lhe terminantemente que não consentiria governo algum, sahido do partido regenerador ou por este apoiado, sem por elle ser presidido. E' chefe do partido e será chefe, portanto, do governo.

O orgão do sr. Julio de Vilhenha, confirmando o ultimatum ácerca de qualquer futuro governo regenerador, desmentiu apenas que o illustre estadista tivesse ameaçado o orbe de passar para os republicanos. Isto, de resto, escusava de ser desmentido, porque ninguém acreditou em que o sr. Vilhenha, só por já ter um filho nos arraiaes da republica ou por simples despeito, alli fosse tambem estabelecer quarieis. Essa justiça lhe fazemos...

Quanto aos republicanos, passam agora tempo a discutir com os jesuitas. Continuam a affiançar que os conventos estão abarrotados de armas de guerra e que se preparava, para o dia da Parada Militar, uma grande e horrivel conspiração contra os jornaes e os chefes republicanos. De facto, tão insistentes foram essas affirmações que o dia da Parada amanheceu tétrico e nebuloso. Andava toda a gente com ar de quem espera o desabar de uma tempestade... A atmosfera parecia esmagar a cidade. Nas ruas, haviam caras mysteriosas, trocavam-se segredos e olhares interrogadores.

Deviam ser assim, pesados e funebres, os campos de Waterloo, nas vesperas da batalha famosa.

Dizia-se que os jornaes republicanos estavam guardados por centenas de guerreiros, sahidos de varios infernos tenebrosos. Em volta das casas dos chefes respectivos pairavam tambem mysteriosos bandos, que se diziam armados até aos dentes. Chegou-se a recear mesmo pela integridade do deposito da excellente manteiga de Paredes de Coura, da lavra do sr. Bernardino Machado.

Mas, ou porque republicanos e jesuitas tivessem receado devorar-se uns aos outros, como succedeu aos grillos do padre Patagônia que que Deus haja, ou porque todos os boatos não passassem de musica celestre — o certo é que a Parada Militar decorreu em absoluto socego.

Nem os republicanos despejaram sobre a cidade em volta os tremendos raios de Vulcano, nem os amigos jesuitas trocaram as contas e a borracha pelas armas lendarias de Marte. De extranho, houve apenas, á passagem dos marinheiros pela cidade, uma extemporanea manifestação de applausos, puxada a vivorio republicueiro, e, na assistencia á festa militar, ausencia quasi absoluta de povo e senhoras. Pelo terror, espalhando boatos gravissimos, conseguiu-se que a festa que devia ser apenas nacional e patriótica, sem politica e sem tumultos, decorresse toda entre espingardas e bayonetas, no meio de uma verdadeira floresta de carabinas.

Era isto, talvez, que os especuladores queriam — e conseguiram-n'o.

Em todo o caso, no trajecto do Campo Grande até á rotunda da Avenida da Liberdade, El-Rei D. Manoel foi aclamado e victoriado em varios pontos, e especialmente na Avenida Fontes Pereira de Mello, por muitas senhoras que se apinhavam em grande numero de janelas.

A Prova

1309 Rua de Santa Catharina, Porto, 20 de Janeiro de 1908.

"Não posso deixar de manifestar a V. Sa. a gratidão de que me acho possuido para com a sua pessoa, pelo resultado que minha enteada Amelia Soares, de 17 annos de idade, acaba de colher com o seu precioso preparado, a Emulsão de SCOTT. Há já bastante tempo que soffria do escrofulismo, que



dia a dia se manifestava com mais intensidade. Submitti-a então ao tratamento de diversos preparados que vi annunciados, porem o

resultado

não correspondia ao meu desejo. Resolvi então fazel-a experimentar a sua Emulsão de SCOTT, e o seu resultado não podia ser mais satisfactorio. Desde então para cá a pequena gosa da melhor saúde, sem que até hoje sentisse a mais pequena manifestação de tão cruel soffrimento." João dos SANTOS.

A Razão

O fim da carta do Sr. Santos é avisar os paes de creanças escrofulosas para que não desperdicem o seu dinheiro e arrisquem a saúde de seus filhinhos com outros preparados inuteis em vez da Emulsão de SCOTT que se reconhece sempre pelo "peixeiro" collado em cada envolvero.

A felicidade de possuir filhinhos saos, fortes e alegres pode ser vossa se seguirdes simplesmente o methodo adoptado pelo Sr. Santos, isto é, de lhes dardes a

Exibir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

Emulsão de SCOTT

O resultado — a rapidez da cura — surprehender-vos-há.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Monte da Silveira, 85, 1.ª, Porto.

Da Praia da Rocha

Na sexta feira, 18, realisou se no sitio da Maromba, em um braço da ribeira de Boia, no Morgado de Ayres, uma abundante pescaria, em que tomaram parte 140 pessoas da colonia balnear. O trajecto da Rocha até áquelle logar foi feito em 10 embarcações, que partiram do caes da fabrica Fialho á 1 e meia de tarde.

A pescaria realisada foi de proximadamente 20 arrobas de peixe. As caldeiradas foram preparadas mesmo pelas senhoras.

Durante esta diversão, cujo regresso foi ás 8 da noite, reinou sempre a maior alegria, tendo-se tocado e cantado quasi todo o tempo em que se não comeu e bebeu.

—No domingo, 20, teve logar no rio de Portimão, a regata promovida pelo Real Club Naval de Lisboa, secção de Portimão, tendo se realisado 8 corridas, a saber:

1.ª corrida, de bateis (aliminatória para campeonato). Tomaram parte os bateis S. Francisco e Sulção, ganhando o 1.º, pertencente ao sr. Antonio do Carmo Provisorio.

2.ª corrida, idem, em que tomaram parte os bateis Senhora da Rocha e Senhora das Dores, ganhando o 1.º, pertencente ao sr. Francisco Pereira, d'Armação de Pera.

3.ª corrida, idem, em que tomaram parte os bateis Bello Leão e Rio Algoz, ganhando o 1.º, pertencente ao sr. J. A. Judice Fialho.

4.ª corrida, de guigas a 4 remos por homens. Tomaram parte as guigas Mondego, Venus e Branca, ganhando a 1.ª, timonada pelo sr. Patricio Bker.

O premio era constituído por uma medalha de vermeil com o cunho do Real Club Naval de Lisboa — secção de Portimão.

5.ª corrida, de natção (percurso 500 metros). Tomaram parte 11 nadadores, ganhando João Ramos. Premio 50000 reis.

6.ª corrida, de guigas a 2 remos por homens, timonadas por senhoras. Tomaram parte as guigas Mondego e Branca, ganhando a 1.ª, timonada pela sr.ª D. Maria Valentina Negrão. Premio, uma medalha de vermeil.

7.ª corrida, de bateis vencedores para a disputa de uma rica medalha de ouro. Tomaram parte os bateis S. Francisco, Senhora da Rocha e Bello Leão, ganhando este ultimo o 1.º premio pecuniario (180000 reis) e o S. Francisco o 2.º (90000 reis).

A medalha ficou em poder do dono do 1.º batel vencedor, para lhe ser adjudicada, caso vença esta corrida em 2 annos seguidos ou tres intercallados, ou entrega-la, nas mesmas condições, a quem vença no proximo ann.

8.ª corrida, de guigas a 2 remos por senhoras, timonadas por homens. Tomaram parte as guigas Branca e Mondego, ganhando a 1.ª, timonada pelo tenente Almeida Mergulhão.

Premio, uma medalha de vermeil. Remadoras as sr.ªs D. Carolina Maravilhas e D. Rosa Mendes.

—O Jury de partida era assim constituído: Starter, José Pearce d'Azevedo; vogaes, Luiz Maria Vieira e Jeronymo Jacob; fiscaes de pista, Alberto d'Azevedo e Jeronymo Buisel.

O jury de chegada assim: Technicos, Tenente Mergulhão e Joaquim Negrão; Vogaes, dr. Magalhães Barros, Francisco Bivar e Basilio Callado; umpire (director das corridas) tenente Soares, capitão do porto; sub umpire, Luiz Fialho.

A regata começou á 1 hora da tarde e terminou proximadamente ás 5. Durante ella tocou a philarmónica de Portimão.

No rio viam-se muitos barcos embandeirados e numerosos escales com assistentes, que tambem se viam em grande numero em cima da ponte e na margem direita do rio.

—A' noite teve logar no Casino a distribuição de premios, a que assistiram tambem as campanhas dos bateis.

Realisou-se em seguida uma recita por amadores em que a menina Rachel Garrido recitou uma poesia do sr. Salazar Moscozo; a menina Natal Maravilhas fez o mo-

nologo o Dragão com muita arte; representando-se depois a engraçada comedia Eu e a Mamã, que foi desempenhada com muita correção pelas sr.ªs D. Carolina Maravilhas e D. Rosa Mendes e os srs. Luiz Maravilhas e Luiz Fialho.

No fim houve baile, que durou proximadamente até á meia noite.

—2.ª feira, 31, realisou se na Praia das Mezas um lauto almoço oferecido pelos srs. Tavares e Redes, directores da secção de jogos do Casino, aos rapazes da colonia balnear, em que estufiou abundantemente a alegria e o champagne.

—Nesse mesmo dia teve logar na fortaleza de Santa Catharina um five o'clock tea, a que assistiram umas 40 pessoas de ambos os sexos, decorrendo tambem com muita animação.

—5.ª feira, 24, realisou-se em numerosa burricada a Alvôr, em que reinou sempre o maior enthusiasmo.

—O sr. dr. Athayde, digno juiz de direito de Loulé e a sr.ª D. Lucinda Garrido teem cantado ao piano nas ultimas noites lindas e escolhidos trechos de musica, o que lhes tem rendido justissimos applausos.

—Está projectado para breve um prseio pelo rio á quinta de Mata Mouros, aprasivel propriedade da sr.ª Condessa de Silves, situada perto d'aquella cidade.

—Teem aqui estado os srs. Ramalho Ortigão, do Diario de Noticias; Jardim Vilhena, governador civil de Beja; Figueiredo, José Guerreiro de Mendonça e esposa, João Carlos Mendonça e esposa, D. Maria Thereza Cruz, Pereira Madeira e filhas, todos estes de Oihão.

—Retiraram para Faro os srs. dr. Cortes, João Trigoso Ramos e Abrahão Amram e familia.

CARTA DE BEJA

Com bastante insistencia correu hontem o boato de terem sido victimas d'um desastre occorrido nas Caldas da Rainha, onde se encontra a banhos, os filhos do nosso apreciavel amigo dr. Aresta Branco.

Felizmente, horas depois, por telegamma, tal boato foi desmentido.

—Chamamos a atenção da Camara ou do vereador a cargo do qual se encontra a limpeza da cidade, para o estado indecoroso em que todas as ruas d'esta capital de districto se encontram, prohibindo por completo a permanencia de galinhas e suinos nos pontos mais centraes da cidade, o que amiudadas vezes se vê e ainda ha poucos dias, ás 10 horas da manhã, dois policiaes de serviço ás Pontas de Mertola, tiveram que fazer de moiares, conduzindo alguns suinos que se encontravam n'este ponto, até ao rocio, provocando hilariedade nos individuos que a essa hora estavam ouvindo a musica na parada.

Já que fallamos na policia, não deixaremos de censurar o serviço d'esta, não obstante a que na sua presença, uma certa horda de selvagens que enxameiam muitos pontos d'esta cidade, profiram a cada instante palavras obscenas, sem attenção de especie alguma para creanças ou senhoras que os podem ouvir.

—Entre outros patricios que teem chegado de varias praias, encontra-se já n'esta cidade, o nosso amigo sr. Joaquim de Souza Feyo.

—Tambem regressou a esta, o general da brigada aqui aquartelada, em substituição do qual se achava o sr. coronel dos Anjos Marinho que já reitrou para o Algarve.

—Por ser amanhã dia de luto nacional, tivemos esta tarde das 5 ás 7 horas, concerto pela banda de infantaria 17, sob a regencia do seu digno contra mestre sr. Lança, executando um bello repertorio.

Pena é que o povo continue com o mau habito de só poder apreciar a musica quasi em cima dos executantes, o que dá sempre mau resultado.

Beja, 23-9 908. Zelme.

SOMATOSE NA CONVALESCENÇA

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 27 — D. Maria dos Remedios Crespo Mexia, dr. João Augusto de Mendonça Mello e Sabbo.

Segunda, 28 — D. Helena Mesquita Pinto Serpa.

Terça, 29 — Domingos da Fonseca Arouca.

Quarta, 30 — D. Rachael Amram.

Quinta, 1 — D. Celizia de Nazareth Pires Campos.

Sexta, 2 — José Christiano Braziel.

Sabbado, 3 — D. Maria Alexandrina Figueiredo e Mello, Antonio Maria Rebello Neves.

De regresso da sua viagem pelo estrangeiro está em Lagos o capitão de engenharia sr. Antonio Leotte Tavares.

Na igreja de S. Sebastião da Pedreira em Lisboa realisou-se no sabbado, 19, o baptisado de uma fillinha do 2.º tenente da armada sr. João Judice de Vasconcellos, testemunhando o acto a sr.ª D. Elisa Proster da Fonseca Pimentel Pinto e o sr. José Ignacio de Mello Pereira de Vasconcellos, tios da neophita que recebeu o nome de Maria Herminia.

Após uma excursão em automovel pelo norte do paiz chegou na manhã de terça-feira á quinta do «Morgado», onde vem passar, com sua familia o resto de setembro demorando-se até fins de outubro, o nosso particular amigo sr. Mathews Marques Teixeira d'Azevedo, recededor do concelho de Valença do Minho addido á Inspeção Geral do Theosuro.

Com sua esposa esteve alguns dias n'esta cidade e regressou na quarta-feira a Albufeira o sr. Joaquim Julio d'Oliveira Baptista.

De visita a seu pae o major Antonio Martinho chegou na terça-feira a esta cidade o tenente sr. José Maria Martinho.

Com seu filho está em Lisboa o sr. commendador Theophylo da Trindade, de Lúgã.

O sr. dr. Agostinho Lucio retira na proxima quarta-feira de Cachopo para Lisboa, acompanhando de sua familia.

Na segunda-feira regressou do Carvoeiro a Faro, com sua esposa, o sr. conselheiro José Vaz Judice Aboim.

Tem andado em passeio pelo Algarve o sr. João Jardim de Vilhena, governador civil de Beja.

Acompanhado de suas filhas esteve no domingo em Tavira o nosso estimavel amigo sr. Jayme Proença, escrivão de fazenda de Faro. Tencionava demorar-se mais alguns dias n'esta cidade, mas teve de retirar-se por motivo da morte de sua tia, a que n'outro logar nos referimos.

Vindo da Africa oriental, chegou ha dias á Fuzeta, sua terra natal, o sr. José Gusmão, chefe de estação de 2.ª classe dos caminhos de ferro de Lourenço Marques.

Em gozo de licença encontra-se n'esta cidade o sr. Maneel Luiz Baptista Marçal, sargento-ajudante de infantaria 4.

Acompanhado de sua filha regressou de Beja a esta cidade, na terça-feira, o sr. coronel Francisco dos Anjos Marinho.

No gozo de tres mazes de licença está em Faro, onde chegou na quarta-feira, o sr. Vicente Ferrer Maria Franco, tenente da administração militar, ha pouco regressado de Africa.

Vimol-o em Tavira na quarta-feira, onde veio de visita a alguns parentes e amigos.

Está nas Pedras Salgadas, o sr. Bento Manoel da Cunha, administrador em Silves.

Regressou do Gerez a Silves o sr. Joaquim Eugenio Judice.

Está n'esta cidade o sr. Francisco de Paula Chumbinho, director do Asylo de mendicidade em Lisboa.

Tencionava demorar-se aqui até meados de outubro, retirando depois para Lisboa com sua esposa e filho que já desde julho estavam n'esta cidade.

Vindo da Africa Oriental chegou na quarta-feira a Faro com sua esposa e filha, o capitão sr. João dos Santos Pires Viegas, governador dos territorios do Nyassa.

Está em Montc-Gordo, com sua esposa, o sr. tenente Vasco Campos.

Após a permanencia de alguns mezes em Africa chegou ha dias a esta cidade, com demora d'algum tempo, o nosso patricio sr. José Antonio Mil-Homens, capitão de marinha mercante.

Depois de uma demorada excursão pelo paiz regressou a Tavira na sexta-feira, com sua esposa e filho, o sr. commendador Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo Sua esposa D. Maria Simões Pires vem melhorada do seu soffrimento.

Está n'esta cidade o sr. Thomaz Joaquim Rua, escrivão do juizo de direito em Loulé.

«A GREVE»

Tivemos o prazer de receber a visita d'este considerado diario da capital, o que agradecemos e vamos retribuir.

Armação de Pêra

Postaes... telegraphicos

Sabbado, 19—Mal chega tempo para pandega e flirt. Escrever, só assim, telegraphicamente. Meus olhos, onde quer que incidam só veem lindas mulheres. Isto não é praia, é o Paraizo da Tentação.

Domingo, 20—Iniciadas esta noite festas programma official. Magnifico, deslumbrante, feérico o *collon!* Com lanterna Diogenes em busca mundo inteiro não se encontraria um par marcante como este: D. Angela Reis e Antonio Magalhães Barros. Foram divinos. Restantes pares: D. Rachel Graça e Antonio Sergio Leiria, D. Idalina Cunha e Alexadre Correia Leal, D. Athayde Aguas e Joaquim José Leiria, D. Bertha Reis e Antonio Brito Queiroz Montenegro, D. Elisa Brito e Rogerio Garcia Perez, D. Alice Thomaz dos Santos e Alberto Soares, D. Adriana Annes Caro e Bernardino Reis, D. Laura Brito e Manoel Alvares, D. Albertina Caldas e Adolpho Marreiros Leite, D. Marcelina Cunha e Ildelfonso Ortigão Peres, D. Maria Soares e José de Mendonça, D. Guilhermina Figueiras e Rodrigo Aboim, D. Maria Thereza Pinheiro Garcia Reis e Jorge Moreira, D. Marietta Caldas e Samuel Sequera, D. Laura Cunha e Horacio Perez, D. Ermelinda Vieira e Antonio Cochado, D. Arminda Valente e Henrique Santos.

Tudo afinação. Marcas 27 qual d'ellas a melhor. Eil-as: Valsa geral, As charlottes e bôas para senhora, O rato e o gato, Marcas de papel variadas para homens, O chapéu no chão, As malinhas de mão para senhora, Apanhar os ovos com colheres. Os arcos para homens, A dança para que lado?, As molduras para senhoras, Emissão de animaes, Os tambores para homens, O chale e as mãos no ar, A cabra cega, Os pintinhos de louça para senhoras, A serenata, Os 4 cantos, Gatinhas para homens, Corridas de tres pernas, Os rabanetes para homens, As canequinhas para senhoras, Imitação de pregões, Os saccos de papel de côr, O torneio da flor, Aigrettes para senhoras, A philarmonica infernal, Os arcos triumphaes. E disse.

Tudo mil maravilhas, sem allusão Maravilhas Rocha. Apenas marca imitação animaes houve um pouco senhor seu papel. A proposito este incidente ouvi este commentario salino de senhora espirito: *ha homens que nem para burros servem.*

Segunda, 21—Devia ter custado lêr letra miudinha primeiro postal, mas como metter Rocio tanta noticia na Bitesga um só postal? Hoje *pic-nic* Maré Grande. Soberbissimo! Governador civil um bom gafo, digno Pantagruel. No *toste* estorrou *champagne* descendo n'alguns estomago, subindo outros cabeça. Houve discursos, fallando, melhor os que não fallaram. Do melão... Esta noite baile.

Terça, 22—Peorou hoje melancolia José Mendonça, receando-se mal entre crise aguda. E Ella nada. Antonio Magalhães Barros está escrevendo chronica *Districto Faro*, mas façam segredo isto porque não quer saibam ser elle. Vamos partir Albufeira pagar visita colonia que foi de primeirissima. Que carinhas!

Quarta, 23—Cabaço constante fez Montenegro branco. Quiz suicidar-se, mas amigos acudiram tempo. E Ella nada. Hoje recepção colonia Carvoeiro. A' noite estreia companhia Mattos e baite da ordem.

Quinta, 24—Burrizada baile. Leiria fez declaração amôr. Foi centissima quinta. E Ella nada.

Sexta, 25—Medicos sentimento fizeram hoje junta José Mendonça que peorou. Prognostico: diabêtes pelo excesso assucar em modos e palavras. D'ahi estado melancolico. Hoje baile e theatro. Amanhã, Sabbado, festa arromba honra Mascarenhas Gregorio, pouco gregorio muito benemerito. Sarau entrando damas mais bonitas colonia. Duas meninas que serão rosas toda a vinda dirão *Rosas todo o anno.* Domingo

grande festival praia, corridas bicycletes fitas, obstaculos, natação, *cocanha* e... ora que será! Baile.

Segunda, concerto musical grupo distinctas damas. Noite chá praia; illuminações, fogos ar. Terça, *pic-nic* e baile. Quarta *matinee* e baile.

Agora passa Ella praia. Se não fosse receio desengano igual a outros, jogava-lhe madrigal que tenho engatilhado ha tres dias. Não sei se vá... Vou, está dito... Que succederá?...

Gil Braz.

D. MANOEL II

Está definitivamente resolvido que sua magestade El-Rei visitará brevemente o norte do paiz, demorando-se dez dias no Porto, dois em Braga, e visitando Vianna do Castello, Villa do Conde e outras terras.

Diz-se tambem que antes de ir ao Porto, o senhor D. Manoel irá presidir á abertura solemne e distribuição de premios na Universidade de Coimbra, que se effectuam no dia 16 do proximo mez.

No Porto parece que fará entrega da bandeira nacional ás diversas escolas officiaes d'aquella cidade.

"AZULEJOS"

Com o seu ultimo numero completou um anno de publicidade esta apreciavel e interessante revista mensal de litteratura e arte que é, certamente, uma das melhores das que no seu genero se publicam em Portugal. O seu ultimo numero, commemorativo do primeiro anniversario, confirma bem os creditos que reputam a considerada revista, pois alem de variada e selecta colaboração de prosa e verso que se espalha pelas suas 16 paginas, insere uma valsa para piano e um preludio para bandolim, e os retratos de João de Deus, Mimi Leroy, Georges Clement e varias paysagens e gravuras.

Esta revista, cuja sede é em Lisboa na calçada do Jogo da Pella—6—2.º, offerece ainda outras vantagens aos assignantes como uma interessante secção de consultas e concursos com premios appetiveis.

Felicitemos a estimavel revista pelo seu primeiro anniversario e desejaremos que muitos tenhamos de lhe registrar.

CAMINHOS DE FERRO

Não se confirma a noticia ha tempos lançada a publico pelo nosso collega *Guadiana* sobre o estabelecimento de um comboio rapido diario entre Lisboa e o Algarve. Comboio rapido diario, para os algarvios, era coisa demasiada e—quem sabe?—talvez affectasse os interesses annuaes do pessoal superior da direcção ou do concelho de administração do sul e sueste.

Quando muito teremos acceleração na marcha dos comboios correio e mixto. E' muito provavel que estas alterações comecem a vigorar já no horario do inverno que deve iniciar-se em principios de outubro proximo e então já pouco tempo nos falta para saber... o que vem. Mas, a calcular pelos antecedentes ha de ser obra aceada.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Amendoa côca..	2200	15 kilos
Amendoa dura.	1700	»
Centeio...	600	14 litros
Cevada.....	400	»
Chicharos.....	800	18 »
Favas.....	720	»
Feijão branco...	17600	»
» raiado...	17700	»
Grão.....	17400	»
Milho de regadio	660	»
» » sequei.	620	»
Trigo broeiro...	700	14 litros
Trigo rijo.....	740	14 »
Sal.....	30	»
Arroz.....	17800	15 kilos
Batata.....	360	»
Figo.....	17100	30 »
Aguardente....	17500	20 litros
Azeite.....	27400	10 »
Vinagre.....	300	»
Vinho.....	1700	»

Liga Nacional d'Instrucção

O illustre professor sr. João Rodrigues Aragão realisa hoje, á 1 hora da tarde, uma conferencia na Escola Jara, d'esta cidade

Um dos nossos mais distinctos patricios, o considerado professor do Lyceu Nacional de Faro, sr. João Rodrigues Aragão, dá-nos hoje o prazer de se fazer ouvir nas salas da *Escola Jara* d'esta cidade em dissertação erudita e criteriosa sobre a *Liga Nacional de Instrucção*, nucleo importante das melhores vontades que no paiz se associam para contrariar quanto possivel o cancro do analfabetismo que tem sido, até hoje, o maior estorvo ao progredimento moral e social do povo portuguez.

As melhores cerebrações do paiz, quer pelos jornaes quer em conferencias publicas, tem proclamado a utilidade d'esta prestant *Liga Nacional d'Instrucção* que se destina a um importante papel na vida nacional, se continuarem entusiasticos e confiantes como até aqui, rompendo intemerata e exforçadamente contra a indifferença e a pusilanimidade do meio, essas forças importantes que quer na capital quer na provincia conseguiram já iniciar com exito este movimento em prol da instrucção.

O nosso presado amigo sr. João Rodrigues Aragão aproveitará o ensejo d'esta conferencia para dissertar tambem sobre a sua *Cartilha*, obra de real valor a que já fizemos justa menção n'este jornal.

"NAMARRAES"

Passa depois d'amanhã o anniversario d'esta philarmonica, havendo, por esse motivo, festejos na sua sede.

Por falta de espaço retiramos d'este numero muitos anuncios, noticias e artigos e entre estes, um conto de Raul Proença, a *Carta de Paris* e prosa de B. Constante.

PESCA DE ATUM

Nota do peixe vendido na lota de Villa Real de Santo Antonio, na temporada de maio a agosto de 1908

Armações	Atuns	Aturros	Albacoras	Cachoretas	Diversos	Valores
Abobora.....	1:829	596	188	32	40	22.995\$545
Medo das Cascas	3:071	1028	399	3	1:370	39.257\$076
Barril.....	4:438	984	352			53.869\$635
Livramento....	3:791	811	415	400	286	52.633\$547
Bias.....	981	142	89	30	246	12.249\$670
Ramallete.....	1:070	361	280			16.573\$116
Medo Branco...	1:941	637	268			29.939\$652
Forte Novo....	1:466	415	841	1		21.905\$398
Olhos d'Agua...	1:976	107	212			26.475\$806
Sr.ª da Rocha...	607	280	80			8.854\$612
Cabo Carvoeiro..	431	268	383			6.702\$412
Atalaya.....	3:731	841				47.776\$185
Torre da Barra..	122	80	3			2.005\$662
Zavial.....	946	212	64			11.922\$348
Somma....	26:400	6:762	3:574	466	1:942	353.160\$664

Nota dos compradores do peixe vendido na lota de Villa Real de Santo Antonio, nos mezes de maio a agosto de 1908

Nomes	Atuns	Aturros	Albacoras	Cachoretas	Diversos	Valores
Parodi, Fabricas	8:940	1:309	545			134.206\$123
Tenorio.....	2:892	1:183	118			41.380\$292
Ramires.....	2:706	799	2:331			38.222\$300
José R. Dias.....	823	287	100			9.873\$660
Pilotos & Capa»	4:374	1:261	83			62.671\$848
Villa, a diferentes	1:001	171	215	115	1:378	3.861\$338
Maltezes.....	137	27	40			1.248\$999
Para a Hespanha	5:527	1:725	142	358	557	61.696\$104
Somma....	26:400	6:762	3:574	473	1:935	353.160\$664

POETAS

TRES GRANDES AMIGOS

(Ao criterioso Gômes)

Não é illusão d'artista.....

Se me visto, n'um momento,
eu penso
que a «luneta» me dá vista
e o «relógio» me dá senso;
e dá-me a «bolsa» o sustento.

Tendo eu mais de cincoenta annos,
livre d'ideaes e d'enganos,
são amigos verdadeiros,
d'entre todos, os primeiros.....

São «Elles» que me dão tudo:
a razão do meu saber
nas longas horas do estudo,
e as horas do meu dever;
e, até talvez, a... virtude,
respeito, «genio»?... e saude!

Que o bello prazer da Vida,
pacata, doce, discreta
que me tóra alacre e esperto,...
é trazer limpa a «luneta»,
trazer o «relógio» certo;...
e a «bolsa» sempre nutrida....

Eis todo o prazer da Vida,
pacata, doce, discreta....

Assim, todas as manhãs,
eu, com dogura fagueira,
bem collóco a cada um,
dentro da sua algeibra:
e, á noite, n'essa mesinha,
á cabeceira do leito,
faço-lhes, com fino geito,
uma cama bem fofinha.
E, então, meu somno desliza,
sem cuidados, nem pruridos,
como á mãe que aos filhos q'ridos,
terno amôr prodigalisa....

Talvez,
seja n'elles que se encerra,
p'ra mim,
o supremo bem da Terra!
E o que eu faço é trabalhar
p'ra conseguir, assim, a paz do lar.

Quem, a pensar se abalance,
verá que instrumentos simples
podem têr tão grande alcance.

Faro, Setembro de 908.

Salazar Moscoso.

Excursão a Albufeira

Na proxima terça ou quarta feira partiremos para Albufeira, em viagem de automovel [ou de caminho de ferro, os oito socios do *Grupo Sport Tavira* que ali vão, convidados pelo *Grupo tennis* d'aquella villa, jogar algumas partidas de tennis e visitar aquella estancia balnear.

Demorarão ali dois dias,

NOTICIAS JUDICIAES

Foi nomeado delegado do procurador regio e collocado em Albufeira o sr. dr. Antonio Emilio Rodrigues Aleixo.

—Foi concedida licença de 30 dias ao juiz de Monchique dr. Joaquim d'Almeida Dias.

—Foi transferido para Torres Vedras o delegado do procurador regio em Lagos sr. dr. Alberto de Magalhães Barros Judge Queiroz e collocado em Lagos o delegado de Miranda do Douro sr. dr. João de Sousa Machado.

—O sr. dr. João Gomes Paulo, de Albufeira, foi nomeado delegado do procurador regio e collocado na comarca da ilha do Pico (acôres).

OS QUE MORREM

Falleceu na segunda feira em Faro, com a idade de 91 annos, a sr.ª D. Maria Henriqueta de Noronha Abreu e Lima Telles, tias dos srs. Jayme Augusto de Carvalho Proença, considerado escrivão de fazenda d'aquella cidade.

O funeral realisou-se no dia immediato, pegando ás borlas do caixão os srs. João Pacheco Xavier Lobo Lacerda Moniz Corte Real, Elias Augusto Chaves d'Almeida, Antonio Maria Rebello Neves e Theodoro da Costa Guimarães. Recebeu a chave do caixão o sr. Augusto Carlos Freire Pires.

Na quarta feira falleceu na capital o tenente da administração militar sr. Augusto Maria Tavares Horta, natural de Faro. Dois dias antes tinha-lhe sido amputada uma perna que lhe fôra atravessada por uma bala de espigarda, que casualmente se disparára.

Após alguns dias de martyrisante soffrimento falleceu ante-hontem em Mertola a sr.ª D. Ritta Sebastiana Palma Celorico Nuues, estremecida esposa do sr. dr. Eduardo Nunes, medico n'aquella localidade alemtejana e irmã dos srs. Joaquim, João e Jacintho da Palma.

A desditosa senhora era ennobrecida por acrisolados dotes de virtude, sendo por isso muito estimada por todos que a conheciam.

PROVINCIA

Faro

Chegou a esta cidade e reassumiu o cargo de instructor da escola de alumnos marinheiros *Duque de Palmella*, o 2.º tenente Cesar Gomes do Amaral.

—Tem estado n'esta cidade, com sua familia, o 1.º tenente da armada sr. José Ferreira de Sousa, capitão do porto de Lagos.

—Foi transferido para Evora o chefe de conservação d'obras publicas d'este districto sr. Antonio Pires de Oliveira.

—Chegou na quarta feira o nosso patricio sr. José Vieira Branco, administrador da 1.ª circunscripção de Gaza.

—Em casa de seu sobrinho sr. Joaquim Bernardo Gouveia de Mendonça, tem estado em Faro a sr.ª D. Anna de Mendonça, ha muitos annos residentes na capital.

—A' propriedade da Conceição de Tavira onde actualmente se encontra o sargento ajudante sr. Luiz Baptista Marçal vão na segunda feira em romaria aprazivel, devendo jantar ali, os srs. Augusto Pires, Christovão da Conceição, Carmo e Sousa, Figueiredo Mascarenhas, 1.º sargento Ribeiro, Antonio Bernardo, José Joaquim, Alvellos d'Almeida, João Gaspar etc. etc.

—E' uma vergonha constante a lucta *palaavricida* que se nota por occasião do embarque e desembarque dos banhitas, principalmente quando por causa da maré aquelles tem de ser feitos á *Porta Nova*. Os garotos jogam pedras aos pescadores chamados *aveiros* que ordinariamente limpam as suas redes n'aquelles sitios e estes respondem-lhes com palavras de fazer côrar mesmos os róstos menos castos. E' demasiado obsceno o que ali se prefere e bom será a policia jogar ali as suas vistas e obstar aquella pouca vergonha. —Volta a fallar-se na retirada da *Duque de Palmella*.

Lagos, 17

Foram deslumbrantes as festas da Senhora da Piedade que este anno se realisaram n'esta cidade e que tiveram logar no domingo 20 do corrente. Foi enorme a concorrência dos forasteiros. A cidade com aquelle movimento desusado fazia lembrar a occasião da visita das esquadras inglezas. A praça da Constituição estava vistosamente ornamentada com mastros, com bandeiras de diversas côres e escudos e ao centro um espaço coreto tambem muito ornamentado. O programma das festas foi o seguinte:

A's cinco horas da manhã alvorada pela phylarmonica *Capricho Musical Independente* que percorreu as ruas da cidade com um magnifico ordinario.

A's onze e meia da manhã exposição do Santissimo na Igreja Matriz de Santa Maria e missa solemne a grande instrumental, sendo officiante o rev. Arouca, prior da freguezia, servindo de mestre de cerimoniaes o rev. ajudador João Henrique. Ao Evangelho subiu ao pulpito o prior Arouca, proferindo um brilhante discurso. A igreja tambem estava muito ornamentada.

Pelas cinco horas da tarde sabiu a procissão em que figuraram as imagens de S. Gonçalo, S. Pedro e a Senhora da Piedade. Debaxo do palco conduzia o Santo Lenho o dito prior Arouca. Incorporou-se na procissão a Associação do Compromisso Maritimo d'esta cidade com o seu estandarte e fechava com a phylarmonica *Capricho Independente*, tambem com o estandarte. Era quasi noite quando recolheu, percorrendo as seguintes ruas: Praça da Constituição, Travessa do Mar, Rua Direita, Praça Gil Eannes, Rua do Açogue, Rua de S. Sebastião, Praça do Tenente Valadim, Rua Augusta, Travessa do Cotovello, Rua de Santa Maria, Rua do Jardim e Rua do Castello. Ao recolher a procissão houve *Te-Deum*, conservando-se a igreja aberta até depois dos fogos.

A's dez horas da noite houve arraial e um lindo fogo do ar confeccionado em Vianna do Castello e que era atraido d'um fingido barco que se achava collocado na Meia Praia. Houve tambem fogo aquatico. A Praça da Constituição e logares proximos taes como Barroca, Porta de Portugal, Caes, Ribeira, Molho Caes e Meia Praia, estavam repletas de povo. Tambem no rio estavam diversos barcos apinhados de gente. Durante os fogos a dita phylarmonica *Capricho Musical* tocou no coreto algumas peças do seu vasto repertorio. Não obstante o vento norte que fazia a Praça, estava lindamente illuminada com balões á veneziana. Era perto de 1 hora da noite quando acabaram os fogos. A policia era feita por uma força d'infanteria 17 commandada por um cabo.

Elogiamos a comissão organisadora dos festejos, pela fórma cabal como se desempenhou e fazemos votos para que não seja esto o ultimo anno que nos proporcione tão sympathica festa.

Retirou para Monchique o nosso amigo José de Castro.

Na Escola Industrial Victorino Damaso d'esta cidade tem estado todas as noites á exposição do publico, os trabalhos dos alumnos do anno passado. Entre outros são dignos de admirar os dos alumnos José da Luz Correia, João Lauruca, Antonio d'Oliveira, Salvador dos Santos, José Vicente Ventura e João Castella.

Loufé

Foi autorisada a camara municipal d'esta villa a crear um partido medico de obstriticia, com a dotação annual de 100\$000 réis, e a proverlo por concurso.

Olhão

Pelo ministerio do reino foi autorisado o provimento do logar de afeitor d'este concelho.

S. Braz de Alportel, 17

A «Feira Nova» que foi inaugurada em 1897 no 3.º domingo de setembro, sabbado e segunda feira respectivamente anterior e posterior a pedido dos commerciantes de S. Braz d'Alportel, foi o anno passado transferida e realisada nos dias 24

e 25 depois da Camara Municipal de Faro a ter annunciado para os dias 28 e 29, dia da feira d'Olhão.

Esta transferencia nada agradou aos commerciantes, porem os srs. vereadores assim o entenderam não consultando como deviam os commerciantes d'esta aldeia.

Se os srs. vereadores o tempo que perderam em sessão para realisarem tão desastrada transferencia, tratassem da creação d'um mercado mensal, seria de mais utilidade para o commercio desta localidade; porem assim, no entender da maioria todos lamentam e consideram um disparate a referida transferencia. Portanto a feira não foi este anno adiada como o nosso collega o *Districto de Faro* noticiou mas sim transferida o o anno passado para os dias 24 e 25 do corrente, isto é, para amanhã e depois.

—O poço da praça e as bombas do mesmo, acham-se na mesma para variar. A praça do peixe cada vez mais limpa reinando alli a maxima hygiene.

No domingo de manhã fomos á praça e tanto em redor da mesma como no centro andamos sobre um denso pavimento de sal do que lançam fóra das canastras á maneira que vão vendendo as sardinhas e isto em dias consecutivos, sem que haja a devida limpeza diaria. Isto é relaxamento demasiado. Não haverá quem providencie?

—Vindo em automovel esteve aqui no sabbado 19 o deputado sr. commendador Ferreira Netto que veio conferenciar com o sr. Manoel da Silva Barreira Junior, influente regenerador.

—Tem estado doente com febris o sr. Manoel Rosa de Sousa Dourado chefe prestigioso da parcialidade regeneradora-liberal, d'esta localidade. Desejamos-lhe as suas promptas melhoras.

—Ante hontem ouvimos tocar a fogo. Indagando soubemos que a fuligem da chaminé do predio de habitação do abastado proprietario sr. Manoel Martins Sancho se tinha incendiado. Felizmente acudio muito povo sendo o fogo promptamente extinto e os prejuizos insignificantes.

—Deve partir para ali no fim d'esta semana com sua familia o sr. Francisco da Luz Clara influente politico regenerador-liberal e que vae a uso de banhos.

—Partiram na semana passada para Albufeira aonde vão passar a epocha balnear as manas do sr. padre Costa, ajudador d'esto freguezia.

Eleições Municipaes

Ha varios entendimentos E varias opiniões Sobre se ainda este anno Haverá ou não eleições.

Tinha dito o *Makavenko* Com modos bonacheirões, Que ainda este anno faria As falladas eleições.

Mas o José d'Anadia Faz varias dissertações Menos de lei que de manha Pra não fazer eleições.

Senhores: tenham juizo Deixem-se já de questões E digam de vez á gente: Ha ou não ha eleições?

Saquelempres.

Muzica no passeio

Esta noite toca no Passeio a banda d'infanteria 4, executando pela ordem que segue, este programma: *Cruzeiro do Sul*, ordinario novo; *Cavallaria Ligeira*, de Suppée; *La Bohème*, pot-pourri; *Murmuror do Mondego*, de Sauvinet; *Los bohemios*, zarzuela; *Pierrot Galant*, valsa; Ordinario.

REGATAS

Realisam-se hoje, ás 4 da tarde, no nosso rio, as regatas que annunciámos ha dois numeros e cujos concorrentes constam dos programmas que tem sido profusamente espalhados.

Ha grande entusiasmo por estas regatas, de cujo resultado daremos minucioso detalhe no proximo numero.

2.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Tavira e pelo cartorio do 1.º officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao prazo dos editos, virem accusar a citação e ahí assignar sellos e praso de tres audiencias para offerecerem qualquer intervenção ou deduzirem a opposição que tiverem á habilitação pretendida por D. Maria Joaquina Pires Mendes com seu marido Pedro Lopes Mendes e D. Celisia da Nazareth Pires de Campos com seu marido o alferes João Braz de Campos, todos proprietarios, domiciliados n'esta cidade, na qualidade de noicas e universaes herdeiras, e aucta, quanto á primeira, dita D. Maria Joaquina Pires Mendes, na de tercenaria de todos os bens, direitos e acções, nomeada em testamento, de sua mãe D. Maria do Livramento da Fonseca Pires, viuva de Joaquim Pires Padinha, fallecida em sua residencia n'esta cidade em 20 de maio do anno corrente, habilitação justificada deduzem para todos os efeitos legais, especialmente para averbamento das acções que a cada uma das justificantes foram conferidas pela partilha da herança entre cujos bens figuram sessenta acções da *Companhia de Pescarias Balseense no Algarve*, numeros 467 a 536 inclusivo.

As audiencias n'este juizo fazem-se em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, porque n'este ultimo caso, se fazem nos dias immediatos pelas dez horas da manhã no Tribunal Judicial, situado na Ladeira da Fonte, d'esta cidade. Tavira, 31 d'agosto de 1908.

Verifiquei :
O juiz de direito (substituto em exercicio),
Sabbo.
O escrivão,
324 José Joaquim Parreira Faria.

1.º ANNUNCIO

No Juizo Commercial da comarca de Tavira e pelo cartorio do escrivão do segundo officio, correm editos de quarenta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando João Caetano e mulher Jacintha Maria, do monte da Fuzeta, freguezia de Santa Maria e Joaquim Viegas, casado, do monte da Berberia, freguezia da Conceição d'esta comarca, mas ausentes em parte incerta no reino de Hespanha, para na segunda audiencia, posterior ao prazo dos editos, virem assignar termo de confissão ou negação das firmas a seu rogo feitas respectivamente como devedores e fiadores em quatro letras de 41\$250 réis cada uma, prefazendo a totalidade de 165\$000 réis, saccadas em 24 de fevereiro de 1907 por José Francisco Travassos Neves, viuvo, proprietario, morador n'esta cidade e vencidos em igual de 1908, afirm de, nos termos do artigo 109 a 111 do codigo do processo commercial, serem condemnados provisoria ou definitivamente no pagamento do capital das letras, juros legais desde os protestos, despesas d'estes, custas, sellos e procuradoria, devendo seguir-se os termos legais se não comparecerem. As audiencias n'este juizo commercial fazem-se em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados porque n'este ultimo caso se fazem nos dias immediatos pelas onze horas da manhã no Tribunal Judicial. Tavira, 7 de setembro de 1908.

Verifiquei : — *Sabbo.*
O escrivão, no impedimento,
323 José Joaquim Parreira Faria.

GUANO CHIMICO

Mathias Peres Rojo & Irmão, com estabelecimento de fazendas, vendem GUANO da acreditada marca **RIO TINTO** com a percentagem de $\frac{1}{2}$ %, $\frac{1}{2}$ %, proprio para sementeiras de cereaes e legumes, tendo tambem uma qualidade especial para batatas e vinhas. 331

EDITAL

O General Jose de Sousa Alves, Vice-Presidente da Camara Municipal de Tavira.

FAZ PUBLICO :

Que até ás 12 horas da manhã do dia 8 do proximo mez de outubro, na secretaria d esta camara, se recebem propostas em carta fechada, para a arrematação das carnes verdes a consumir n'esta cidade, do dia 1.º do proximo mez de dezembro ao ultimo dia de novembro de 1909.

N'esta dita secretaria estão patentes as condições da arrematação em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Cada proponente fará acompanhar a sua proposta do deposito provisório de 100\$000 réis que para o arrematante se converterá em definitivo.

Pela mais baixa proposta abrirá a camara licitação verbal, entre os concorrentes.

E para que chegue ao conhecimento de todos se vae publicar este e outros de equal teor que eu Joaquim Augusto Barrot Triunidade, secretario da camara subscreevo.

Secretaria da Camara Municipal de Tavira, 10 de setembro de 1908.

O Vice-presidente,

José de Sousa Alves. 322

ANNUNCIO

VENDEM-SE diferentes artigos de mobilia, camas, louças e vidros, uma machiua de costura e bordados. Quem pretender dirija-se ao Largo da Fonte, n.º 15, n'esta cidade, das 4 horas da tarde ás 8 horas da noite. 332

ARRENDAMENTO

O dr. José Ribeiro Casanho arrenda as propriedades rusticas que possui nos sitios *Cara de Pau e Val d'El-Rei*, nos suburbios d'esta cidade. Presta quaesquer esclarecimentos do Ex.º Dr. Manuel Simões da Costa, conservador na comarca de Tavira.

VENDE-SE

A propriedade *Areias*, proxima ás Cabanas, freguezia da Conceição, que consta de terras de semear, vinha, oliveiras, figueiras e casas de moradia para caseiros. Recebe propostas, Luiz Parreira, TAVIRA. 314

ADUBOS CHIMICOS

Recebendo n'esta occasião uma porção de adubos chimicos da melhor qualidade, mais acreditada para a nossa aria, faz saber a todos os seus ex.ºs freguezes e outros que queiram consumir o nosso genero, vemde em condições mais favoraveis que nenhuma outra casa. Trata-se com Manoel Antonio Pedro Fagundes, rua do Mau-Poro—TAVIRA. 306

ARRENDAMENTO

No sitio de Santa Margarida arrenda-se uma propriedade, que consta de terras de semear, bastante arvoredo, casas de habitação, ramada e palheiro, etc. Quem pretender dirija-se a José Azev, rua do Poço da Pomba, Tavira. 330

PALHA

Vendem-se duas serras de palha em CACELLA. Trata-se com Abilio Bandeira, Tavira. 327

ARRENDAMENTO

Uma fazenda na ASSECA a quem convier dirija-se a Abilio Bandeira.—TAVIRA (328)

EDITAL

O General Jose de Jousa Alves, Vice-presidente da Camara Municipal de Tavira.

FAZ PUBLICO :

Que até ás 12 horas da manhã do dia 8 do proximo mez de outubro, na secretaria d esta camara, se recebem propostas em carta fechada para a arrematação dos seguintes rendimentos municipaes a cobrar durante o proximo anno de 1909.

Taxas do mercado municipal e do 2.º e 9.º ramo dos impostos indirectos réis 2:500\$000

Taxas do 1.º ramo dos ditos impostos, réis 1:140\$000

Taxas do 5.º, 6.º e 12.º ramo dos ditos impostos, réis 100\$000

Taxas do 13.º ramo dos ditos impostos, réis 125\$000

Taxas do 7.º e 8.º ramo dos ditos impostos, réis 290\$000

Taxas do 10.º ramo dos ditos impostos. rs. 45\$000

E para constar se publica o presente e outros de egul teor que vão ser affixados no logares do costume e publicado no jornal da terra.

Secretaria da Camara de Tavira, 10 de setembro de 1908.

O Vice-presidente,

José de Sousa Alves. 321

ARRENDAMENTO

A propriedade da **CALLADA**, trata-se com João José de Mattos Parreira, TAVIRA. 326

VENDE-SE

A propriedade *Matto d'Ordem*, junto á estrada real na freguezia da Conceição que consta de terras de semear, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, casas de moradia para caseiro e armazem. Trata-se com Luiz Parreira, TAVIRA. 315

ARRENDAMENTO

Arrendam-se as propriedades quinta da **Bella Fria** e a horta da **Conceição**, na mesma freguezia. Trata-se com Luiz Parreira. 318

Portimão

Arrendamento de propriedades Diz-se no escriptorio de L. A. Mathias em Portimão. 333

Arrenda-se ou vende-se

Uma propriedade em Santa Margarida, que consta de terra de semear, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e arvores mimosa. Trata-se com José de Mendonça—Tavira. 334

VENDE-SE

Uma acção da C.ª de Pescarias do Algarve, n'esta redacção se diz. 329

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas, juntas ou separadas, no Largo da Senhora do Livramento que pertenciam a João Antonio Guimarães. Trata-se com Antonio José Guimarães, TAVIRA. 320

ARRENDAMENTO

Arrenda-se uma propriedade rustica no sitio de Santa Margarida. Quem pretender dirija-se á sua proprietaria D. Maria da Conceição Avellar, rua do tenente Couto, Tavira.